

MORFO-ANATOMIA DE QUATRO ESPÉCIES DANINHAS DE *Commelina* L OCORRENTES NO PARANÁ APÓS APLICAÇÃO DE DESSECANTES.

ROCHA D.C. BOZZA, D.L.B. (UEPG, PONTA GROSSA-PR).

E-mail: dcrocha@uepg.br

Em áreas agrícolas no Paraná, podem ocorrer quatro espécies de ***Commelina*** (família Commelinaceae) como plantas daninha, todas conhecidas popularmente como trapoeraba. Dentre estas, ***C. benghalensis*** é considerada a mais importante, inclusive no Brasil, por sua agressividade reprodutiva, sua capacidade de adaptação em diferentes condições ambientais e por sua tolerância a determinados herbicidas. No entanto, ***C. villosa***, ***C. diffusa*** e ***C. erecta*** também são freqüentes e apresentam graus diferentes de tolerância aos herbicidas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a morfologia e anatomia de quatro espécies daninhas em fase de crescimento tardio, após aplicação de dessecantes. Foram avaliadas amostras de plantas das quatro espécies submetidas a cinco tratamentos: 1. glyphosate isolado (960 g e.a. ha⁻¹); 2. glyphosate (960 g e.a. ha⁻¹) em mistura com carfentrazone (50 g i.a. ha⁻¹); 3. glyphosate (960 g e.a. ha⁻¹) em mistura com 2,4-D; 4. carfentrazone isolado (25 g i.a. ha⁻¹); 5. Carfentrazone isolado (50 g i.a. ha⁻¹). Os resultados mostraram que o tratamento 3 foi o mais eficaz, provocando principalmente clorose generalizada de caule e folhas nos dois terços superiores das plantas e estrangulamento dos entrenós nos caules, não afetando porções mais inferiores das plantas. No caso de ***C. benghalensis***, o sistema subterrâneo não sofreu danos visíveis morfo-anatomicamente. A organização dos tecidos vegetais não sofreu alterações significativas.